

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES & C.

## ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000  
» (pelo correio)..... 4\$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO II

SANTA CATHARINA—Desterro, 10 de Março de 1881

Num. 34

Chamamos a attenção do sr. fiscal para os despejos que os presos fazem diariamente na praia do mercado. S. S., que acabou com certos despejos em capas de papel no adro do Rozario, attenderá ao nosso justo pedido.

A bem da saude publica, convem que o sr. fiscal dê um passeio pelos fundos das primeiras casas da rua de João Pinto, partindo da praça.

Ha por alli um caes com um grande buraco quadrado donde sae constantemente muito mau cheiro.

## INNUNDAÇÕES EM PORTUGAL

Estão-se repetindo nas regiões marginaes do Tejo as scenas desoladoras que em 1876 levaram a tanto lares a miseria, a fome e a morte.

Os continuos temporaes que tem assolado as costas de Portugal, conservando fechadas a navegação durante semanas inteiras as principaes barras do paiz, sem excepção da de Lisboa, tem outrosim convertido n'um vasto oceano as uberrimas lezírias do Ribatejo, des-

truindo as sementeiras, arrombando vallados e conservado em continuo sobresalto as povoações bordalengas.

Os prejuizos não podem ser calculados por enquanto com exactidão, mas acaba de affirmar-nos pessoa de todo o credito que montam já a muitas dezenas de contos de réis.

Pelo ministerio da marinha, alfandega de Lisboa e mais estações competentes tem sido dadas as providencias possíveis para acudir as povoações em perigo.

Em Vallada estão ha dias dois vapores e varios outros barcos afim de socorrer a população, caso rebente o dique, o que é de esperar se as chuvas torrencias que tem caído continuarem por mais dois ou tres dias.

Aos pobres tem sido distribuidos mantimentos.

Damos em seguida algumas noticias minuciosas por onde os nossos leitores poderão avaliar a importancia d'esta nova catastrophe.

Naufragou em resultado do temporal o brigne *Admete*, que conduzia para o porto de Lisboa um carregamento de ferro e madeira, seguro na *Tagus* em cerca de 12 contos.

—Submergiu-se no Tejo um bote de catraiar, morrendo um dos homens que o tripulavam.

—As carreiras dos vapores de Belem e Cailhas tem estado interrompidas.

—O vapor *La Plata* foi arribar a Vigo em consequencia do pessimo estado da barra.

—As participações recebidas de Santarem, Vallada, G-allegã, Azambuja, Villa Franca, Alhandra, finalmente, de todas as terras do Ribatejo são terradoras, dando perdidas as sementeiras e fazendo antever um anno desgraçadissimo.

As classes pobres, como é de presumir, sofrem os effeitos de tamanha desgraça, faltando-lhes onde ganhem o parco sustento.

—E' grande o numero de habitações na capital e arredores que estão soffrendo as tristes consequencias da invernia.

—No rio diversos navios tem garrado, sem que haja, ainda assim, perdas de vida a lamentar.

—A commissão de beneficencia nomeada pelo governador civil da capital para soccor-

## FOLHETIM 31

JULIO SANDEAU

## MAGDALENA

VERSAO

DE

ALFREDO CAMPOS

IX

—Vamos! disse Magdalena installando Mauricio no seu novo alojamento; isto não é bello, mas ainda assim não é tão mau que não possa ser embellesado por nós, talvez melhor do que por qualquer estofador. As ideias e os sonhos, as alegrias e as dôres são um luxo de mobilia e de decoração que muitos opulentos não cohecem, e que, segundo a minha opinião, vale bem o velludo e a seda, o pau rosa e o jacarandá. As paredes, dentro das quaes se ama, se trabalha, sonha e espera, são sempre as paredes de um palacio.

Estas palavras mal commoveram Mauricio, que, apenas se viu só, começou a percorrer o am-

bito do seu quarto, como leão engaiolado. Por fim a colera desatou-se em explosão. Começou a torcer os punhos, a bater furiosamente na frente e atirou-se ao leito com gritos de desesperado. Perguntava-se por que cobarde condescendencia, porque incrível fraqueza, havia consentido em que as coisas chegassem áquelle ponto, e accusava-se de imbecillidade e injuriava o nome de sua prima.

No entretanto, Magdalena ia pondo em ordem as suas tintas, os pinceis, as folhas de marfim, e de tal modo, e tão bem o fazia, que parecia nunca ter tido outra condição que a de pintora, e tão embriagada com a sua pobreza actual, quanto o fôra com a sua riqueza, quando entrou em Val-travers, depois da morte da marquezia. Ursula, pelo seu lado, também não descansava, limpando os trastes, esfregando tudo, acompanhando o serviço com uma das canções da sua terra, cantada em voz atroadora.

Mauricio sahio no fim d'uma hora. A cantarola da sua irmã de leite quasi o fizera perder a ca-

beça. Andou errante pela cidade, até de noite, sem saber onde ia, sem mesmo indagar para onde. Eram onze horas quando o acaso o levou ao ponto pouco mais ou menos de onde havia partido.

Os relampagos crusavam-se nos ares, accendendo a atmosphera; ribombava o trovão, e começavam a humedecer o solo umas grossas gottas de chuva.

Mauricio, que realmente não tinha outro abrigo que a casa da rua da Babylonia, tomou o partido de se refugiar n'ella. Ursula espreitava-lhe o regresso. Apenas o sentiu correu a encontrá-lo, mas ficou espantada da pallidez que lhe cobria o rosto. Tinha os labios lividos, e os olhos mergulhados nas orbitas, falcavam reflexos febris.

A boa rapariga, seriamente admirada, quiz levá-lo ao aposento de Magdalena, que tinha o habito de fazer serão até tarde; mas elle repellindo-a com mau modo, passou adiante e mettu-se no seu quarto. Sentou-se proximo da janella aberta, e permaneceu até pela manhã, escutando o murmuro da folhagem do arvoredado do

parque fronteiro, debaixo dos impulsos do vento, e a contemplar o céu, menos sombrio e tempestuoso que a sua alma. Deitou-se depois febricitante, e delirava quando lhe abriram o aposento.

Receiava-se pelos seus dias. Colocado em presença da realidade, o desgraçado mancebo não podera sustentar o olhar da rude companheira que julgava menos perto, e como D. Juan ao tocar a mão de marmore, Mauricio sentio-se fulminado. Os cuidados da sciencia, a mocidade que ainda se não extinguiu de todo n'elle, e mais ainda, a apaixonada sollicitude de Magdalena e de Ursula, foram pouco e pouco chamando-o á vida. Disputaram ambas a gloria de o salvarem, e creio que uma mãe não prodigalisaria mais dedicacão, mais amor e mais ternura a um filho enfermo, do que lhe prodigalisaram as duas creaturas que não abandonaram a cebeceira do seu leito.

Uma doença, diga-se o que se disser, não é tão má, como em geral parece.

rer os pescadores do Seixal, tem distribuido a diferentes familias necessitadas varias esmolas.

—Em Oeiras a auctoridade administrativa tem mandado fornecer aos inundados camas e alimentos, achando-se aquelles infelizes alojados em diversas casas.

—A nascente do Alviella está imponente.

—A cascata de Pernes offerece um espectáculo verdadeiramente admiravel.

—Em alguns pontos o comboio do norte e leste atravessa a linha sobre agua.

—Os telegrammas da Guarda dão esta cidade coberta de neve, tendo sido necessario um partido da camara para desimpedir as ruas principaes.

—No Atterro a agua do rio alagou a rua chegando a interromper o transito.

—Em Pedrouços a agua entrou no deposito da polvora, alagando-o e fazendo importantes estragos.

Finalmente, seria pequeno o espaço para enumerarmos todos os terriveis effeitos do medonho temporal.

—Alguns theatros da capital tencionam dar beneficios a favor das victimas do temporal.

—Sua magestade a rainha mandou distribuir alguns valiosos donativos pelas povoações da Trafaria, Almada, Barreiro, Seixal, Azambuja e Villa Nova da Rainha afim de soccorrer as pessoas mais necessitadas e que soffrem privações occasionadas pelos ultimos temporaes.

Coimbra, 1.—Noticias telegraphicas officiaes de Gouveia, dizem que o Mondego alli traz grande enchente, tendo morrido algumas pessoas afogadas. Agora, 5 horas da tarde, nota-se aqui que o Mondego cresceu muito. A agua já está na cidade baixa, a policia, em virtude do mencionado telegramma, avisou os moradores da cidade para tomarem outras medidas preventivas.

Realisou-se no theatro de D. Fernando em (Lisboa) um *meeting* ante-jesuitico que ia tendo bem funestas consequencias, porque um dos oradores, com grande surpresa do auditorio, pronunciou-se a favor dos padres da companhia, provocando um motim de que ia sendo victima.

#### UM HOMEM TARTARUGA

Um jornal de Chicago dá os seguintes dados sobre um homem tartaruga, que se encontrara na casa dos pobres de *Batte Creek*.

A estatura deste homem é baixa, parece comprehender o que se diz, mas não tem intelligencia para dar respostas razoaveis, semelhante ao cavallo que comprehende a ordem de seu amo sem poder fallar.

Os braços e as pernas são muito curtas; as palmas das mãos voltadas para cima; os dedos

e os pés são em fórma de nadadeiras; anda de costas, levantando ao mesmo tempo a metade do corpo, a cabeça que parece continuação do pescoço termina em ponta como a de certas serpentes; a cara é completamente chata; a pelle de todo o corpo amarelenta como a de tartaruga.

As palavras sem sentido que sahem às vezes de seus labios são lentas e pausadas, como todos os seus movimentos.

Uma enorme lingua pende de sua boca sempre aberta.

No verão o homem tartaruga gosta muito de banhar-se e conserva-se muito tempo debaixo d'agua.

A maior felicidade da monstruosa creatura é acariciar os meninos.

Apresentarão-lhe um em presença de um visitante.

A' vista do bebê, um riso idiota pareceu ainda augmentar a sua boca desmesurada; e accommodando-o passou sobre seu rosto as nadadeiras, dando uma serie de gritos agudos de contente.

Sammuel Kens (este é o seu nome), é docil e inoffensivo, mas algumas vezes tem momentos de colera.

Attribue-se sua enorme deformidade a um susto de sua mãe, pouco antes de dá-lo a luz.

Ella acompanhava seu marido à pesca no lago Daimon. Em viagem deixou sahir seus braços fóra do bote e uma tartaruga, atraida pelo movimento de seus dedos n'agua, mordeu-os cruelmente.

A mulher sentio tanto que quasi enlouqueceu.

Dias depois deu à luz o menino de que fallamos, e morreu de pesar.

Lê-se na *Patria*, de Montevidéo:

«Conta *La Union* de Minas que um joven da cidade de São João, Montevidéo, desejando assassinar a seu pai, fallou a um individuo de nome Ignacio Leivas, para que consummasse o infame crime.

Leivas escutou em silencio a proposta, apresentou o preço de seu trabalho, estipulou as condições do pagamento, e o infame filho firmou pela quantia combinada um vale abonavel à vista.

Munido Leivas desse documento, apresentou-se à policia e denunciou o que succedeu.

A autoridade prendeu aquella desnaturalada creatura e a fez submeter à justiça ordinaria».

#### O PIANO

Na antiguidade, denominava-se «cravo»; até que em 1711 começou a chamar-se «piano», denominação proposta por Bartholomeu Christofoli.

Os primeiros pianos quadrados apparece-

rão na Allemanha, e os verticaes em Paris, no anno de 1896. O desenvolvimento que esse instrumento tem tido no seculo actual, é devido a Pape, Herz e outros.

Na nossa sociedade, o piano é uma cousa necessaria, não é simplesmente um adorno, um ornamento das salas, um objecto de luxo, emfim, elle representa uma das faces por que se manifesta a vida moderna, nos multiplos bairros da sua mascula actividade.

A humanidade canta e toca.

Nos arrebatamentos de sua alegria, executa um festival magestoso; no profundo de seus pezares, lagrymeja um canto indefinivel de dôr.

Esta antithese é a harmonia da vida.

A familia é a humanidade.

O piano é um mestre. Executado com pericia, amolda os nossos sentidos, educa-os, eleva-os às regiões serenas do paiz do ideal.

O piano é um objecto essencial à mulher, que nelle encontra alguma cousa que está de harmonia com seu pensar, querer ou sentir.

Hoje, felizmente, elle está muito vulgarizado entre nós.

Ha hoje tres colossos que em epocha mais ou menos proxima hão de exercer immensa influencia no mundo. A mais antiga nação civilisada, a China, que, com os seus 400,000,000 de almas, será tomada em consideração no dia em que acordar completamente do somno de que já vai despertando e entrar em communicação com o Occidente, é o primeiro; os outros dous, ao contrario, são grupos que ainda não attingirão a maioridade como Estados, e que entretanto mostram uma adolescencia formidavel como essa da Russia, à frente do mundo Slavo com 80,000,000 de almas, e uma infancia tão cheia de energia como essa dos Estados-Unidos da America do Norte, que, na exuberancia de sua vitalidade, tem, em menos de 100 annos, occupado, organizado territorios mais extensos do que todos quantos os romanos levarão dez seculos a conquistar.

Ha trinta annos passados, dizia Tocqueville, que n'uma data bem proxima os americanos cobrirão o immenso espaço que se estende entre as regiões polares, enchendo-o com centenares de milhões de homens, que viverão sob o regimen da igualdade e da liberdade, com as mesmas leis, a mesma religião e os mesmos costumes, e sua prophecia vai se realisando com espantosa rapidez, como demonstra o novo recenseamento concluido em Setembro, do qual se vê que nos dez annos decorridos de 1870 a 1880 o total da população ascendeu de 38 milhões e meio a 50 milhões, o que significa um augmento de 11 milhões e meio de almas em 10 annos.

Em 1791 tres deputados da assembléa nacional forão encarregados de calcular o peso e o valor dos diamantes da corôa francesa. O regente pesava 136 quilates,—um kilogramma e 205 milligrammas, e avaliou-se em 12 milhões de francos. Depois vinha outro brilhante azul de 66 quilates e avaliado em tres milhões. O total da avaliação das pedras no inventario de 1791, elevava-se a 23,737,943 francos.

No inventario de 6 de Junho de 1818, figuravão no thesouro da corôa 59,067 pedras avaliadas em 20,318,551,80.

A 15 de Maio de 1875, a commissão nomeada para reconhecer os diamantes da corôa que os representantes da lista civil devião remeter ao Estado, fazia proceder a novo inventario que deu o seguinte resultado: 51,403 brilhantes, rosas 20,119, 2,963 perolas, 507 rubis, 136 saphiras, 312 esmeraldas, 528 turquesas, 22 opalas, 496 diversas.

Total, 77,486 cujo peso era de 19,141 quilates.

CREDO MONARCHICO

Creio na soberania dos reis, toda poderosa, creadora dos direitos e da tranquillidade dos povos, e na monarchia, sua filha unica, nosso escudo e nossa guarda, a qual foi concebida por obra e graça de Deus, que estabeleceu a differença de gerarchias; nasceu do bom senso e da justiça, padeceu sob o jugo feroz dos demagogos licenciosos, foi crucificada pelos republicanos da barriga, desceu aos abysmos das republicas para libertar os sãos de espirito que esperavam a sua santa vinda, pouco depois triumphou dos odios maldictos; subiu ao pensamento, está sentada á mão direita da soberania do Creador, toda poderosa, d'onde hade vir a julgar todos os republicanos vivos e todos os republicanos mortos; creio nas garantias que nos concede, na instrucção que nos offerece, na condemnação dos republicanos, na resurreição dos martyres do throno, na monarchia universal, amen.

No districto do Cural d'El-Rei, municipio de Sabará, provincia de Minas Geraes, deu-se um lamentavel acontecimento. Uma pobre senhora, viuva de João da Costa Ribeiro, octogenaria, aleijada das mãos, e que por varias molestias, só com muita difficuldade podia levantar-se do logar onde se assentava, tinha em sua companhia, no dia 11 do mez passado, uma menina de 4 para 5 annos, sem haver mais pessoa alguma em casa.

A menina dirigiu-se ao fogão e tão infelizmente que as chammas se communicaram ás suas roupas. Apavorada com o fogo, grita por soccorro, corre e cahe nos braços da senhora com quem se achava antes, e esta, por sua vez, teve as roupas presas pelas chammas.

A menina morreu immediatamente e a senhora poucas horas depois.

POLICIA

Dia 5.—Forão presas, á ordem do sr. subdelegado do 1.º districto, a paraguaya Rosa Izabel Gonçalves e a parda Maria Marcolina de Jesus, por embriaguez e desordem.

Dia 6.—Foi preso, por fugido, á ordem do sr. subdelegado do 1.º districto, o pardo Gaspar, obrigado á prestar serviços a João Baptista Bernisson.

Dia 7.—Forão postas em liberdade Rosa Izabel Gonçalves e Maria Marcolina de Jesus.

Dia 8.—Foi presa, á ordem do sr. subdelegado do 1.º districto, a corrientina Francisca Dolores, por embriaguez.

VARIEDADE

Impressões dos bailes carnavalescos na cidade da Laguna

A noite corria branda e morna. No céu constellado de estrellas não havia uma nuvensinha que as empanasse.

Nas ruas da cidade tudo era folgado.

Os *Zés Pereiras* atrovão os ares com as suas bachicas cantilenas.

O sino da cathedral com o seu monotono badalar deu 8 horas.

Dirigi-me ao *toilette*, frisei as gaforinas, endireitei o collarinho, dei mais um geitinho na gravata e... eis-me prompto.

Parti, para o Club.

No patamar da escada, fui recebido por um delicado cavalheiro membro da commissão de recepção.

Fui conduzido para o salão do baile.

Ao transpor esse recincho de magias, a vista offuscou-se-me á vista de tanto brilho.

Os *Filhos de Apollo* com seus luminosos apolloneos, rivalisavão com o cintilar inquieto das estrellas que brilhavam naquelle paraizo de prazeres, o aroma das flores espargia-se pelo ambiente.

Uma orchestra occulta derramava harmonias cellestes.

Fiquei pequenissimo em vista de tanta grandeza.

Afinal os meus olhos forão-se habituando aos reflexos dos apollineos e ao brilho das estrellas.

Reprimi a commoção de que me achava possuido e atravessei o sallão fazendo um rasgado cumprimento á selecta sociedade e fui tratando de relacionar-me com todos os mascarados a fim de evitar algum trote.

O distincto cavalheiro mestre salla, annunciou uma quadrilha.

Lancei um golpe de vista em volta do salão, para ver a dama que mais me agradava.

Impossivel me foi escolher.

Pois se todas ellas erão tão bellas!

Dirigi-me ao acaso a uma venus e com a costumada *chapa* perguntei-lhe:

V. Ex. quer dar-me a honra de ser meu par nesta quadrilha?

Com muito gosto respondou-me ella.

Porem este *com muito gosto* foi dicto por tal fórma e com tanta docilidade que eu fiquei... nem eu mesmo sei como fiquei.

Depressa arranjei um vis-avis.

Rompeu a contradança com todo o enthusiasmo.

Os pares disputavam-se para ver quem ganharia a palma.

Eu não sabia se havia de dançar ou se

admirar a graça e os encantos das gentis Lagunenses.

Optei para este alvitre de minha consciencia.

O resultado foi eu andar aos trambulhões, e fazer uma figura tristissima perante o par que me tinha honrado.

No final da quadrilha agradei a minha linda companhira de infortunios, infortunios sim porque por causa de minha abstracção ella tambem havia contrariar-se, si não deu a conhecer foi por ser delicada e compadecer-se de mim pelo que heide ser sempre reconhecido a esse anjo de bondade.

Seguiu-se uma walsa. Um cavalheiro apresentou-me a uma jovem, trajando um vestido listrado de encarnado.

Tudo nella respira candura e docilidade.

Enlacei-a nos braços e precipitamo-nos no turbilhão da walsa.

Oh inefavel doçura! Não ha palavras para descrever o prazer que senti nessa walsa vertiginosa,

Ainda me parece que me acho transperado, lá pelas mansões ettéreas, arrebatado nas azas d'aquelle anjo.

Seguiram-se outras quadrilhas, polkas & sempre com o mesmo enthusiasmo reinuando a melhor ordem possivel.

A's duas horas, recolhi-me á casa, saudozo por deixar uma sociedade tão cheia de amenidades.

Deitei-me em a impressão do baile e como estava bastante fatigado não demorou muito a que Morfeu me viesse cerrar as palpebras.

Dormi, e sonhei que uma venus, vestida de branco com laços cõr de rosa surgindo de um palacio de asulejos cõr do céu.

Seria a Rainha do 2.º baile?

O meu sonho realisou-se meu caro e sympathico redactor, e hoje vejo-me obrigado a occultar aquillo que nasce em nossos corações, sem termos pensado em tal.

No segundo baile, cupido ferio-me com sua seta, ao pobre coração do seu infeliz

Romeu.

A CAPA DO RUSSO

Versão livre

DE

FULVIO CORIOLANI

X

Um impregado que, si não estava, pelo menos mostrava-se mais compadecido do que os outros, em falta de melhor, quiz dar um conselho salutar a Akakii.

— E' inutil voltar á casa do inspector de quarteirão, — disse, — porque, embora este funcionario descobrisse o manto, a policia tomaria o cuidado de guardal-o até que o Sr. provasse os seus direitos de propriedade.

E indicou-lhe um personagem importante a quem devia dirigir-se, personagem que, com os meios de que dispunha, podia facilmente ultimar o negocio.

Akakii decidiu-se a seguir o conselho.

Quaes eram as attribuições d'esse personagem e d'onde lhe-provinha a importancia? Não se-sabe.

O que é certo é que o seu poder era recente; começava apenas a apparecer, e que, ambicioso, como—regra geral—todos os homens, queria subir e notabilisar-se, impregando para isso todos os meios a seu alcance, como, por exemplo, es quecendo as partes á porta da rua, e ordenando que estaria visivel somente para certas e determinadas entidades.

O secretario da administração communicava as petições ao secretario privado, o secretario privado ao funcionario superior

o funcionario superior, finalmente, ao nosso per sonagem.

E' assim que se-faz o serviço na Russia: no furor da imitação, os subalternos macaquê-am todos os habitos e costumes dos superiores. (\*)

Não ha muito tempo, um conselheiro-titular, que foi promovido a chefe, mandou *in-contineni* gravar em letras doiradas por cima da porta do gabinete as seguintes palavras:

*Sala do Conselho*

Os creados, de libré agaloada, estavam sempre na ante-sala para annunciar e introduzir as partes no gabinete—um gabinete tão pequeno que mal tinha logar para duas cadeiras e uma mesa.

Mas voltemos ao nosso personagem. O seu procedimento era grave, imponente, e pouco complicado. Resumia-se em uma palavra—severidade, severidade, severidade.— Esta palavra sonora, repetia-a elle sempre tres vezes, olhando depois fixamente para a pessoa com quem fallava.

Podia subtrahir-se aquelle trabalho sem desaire para a sua superioridade, porque todos—e mais que todos, os seus impregados, temiam-n'o bastante. Apenas avistavam-n'o ao longe, os pobres subalternos depunham as pennas e corriam a formar-se em linha á porta da intrada.

N'estas curtas entrevistas, o altivo chefe assumia uma attitude soberba e dizia invariavelmente o seguinte:

—Que querem? Sabem quem eu soa? Sabem diante de quem estão?

Quanto ao mais, era bom homem: affectuoso, tractavel e amigo dos seus amigos.

O titulo de general é que lhe-tinha virado o juizo.

Desde o dia em que lhe-fôra conferido aquelle titulo, vivia o homem continuamente em uma especie de vertigem. Entre os seus eguaes, dominava-se e parecia estar bem. Desde, porém, que via um inferior, contrahia os supercilios e só á força conseguia fazer-o fallar.

Para todos que o-observavam n'aquelles momentos de contrariedade, era evidente que o homem tinha o mais vivo desejo de conversar, mas que era retido pelo temôr de ser imprudente, de mostrar-se demasiado familiar e de offender assim a sua dignidade.

(\*) Não é só na Russia. Por cá tambem ha muito d'isso.

(N. do T.)

Por isso, para escapar a semelhante perigo, guardava uma reserva extrema, só proferindo de longe a longe algum monossyllabo. Emfim, o seu modo de pensar fez com que o chrysmassem o *tôlo titular*.  
(Continúa)

ANNUNCIOS

PERDEU-SE

na segunda-feira, da rua do Artista Bittencourt n. 16 ao mercado e d'este até á rua Trajano n. 5, um par de oculos de ouro, de aro grosso. Gratifica-se generosamente a pessoa que o achou e leval-o a esta rua mesmo n. 5.

ROUBO

Na tarde de 3 do corrente subtrahiram de minha casa, no Estreito, perto da fortaleza de Sant'Anna, um cordão, fino, com vara e meia mais ou menos de comprimento, tendo presa uma figa, um alãnete do peito, e um par de rosetas para orelhas, tudo de ouro, menos as rosetas, que eram de pedras brancas.

A quem comprou estes objectos peço para communicar-me, para serem resgatados,

Desterro, 8 de Março de 1881.—Patricio Antonio de Souza.

GRANDE EXPOSIÇÃO DE MOVEIS DE VIME

DA AFAMADA FABRICA DE ARTHUR GUINDANI EM JOINVILLE

Esta grande exposição acha-se na rua do Príncipe n. 72, contendo cadeiras pequenas ditas com braços, ditas de balanço, sofás, consollos, mezas para flôres, carros para crianças, berços, cestos e cestinhos e cestos para papel, de todas as qualidades.

Recebe-se encomendas a todas as horas: garante mobílias de bom gosto e barateza no preço.

O fabricante acha-se por alguns dias no mesmo n. 72 á disposição dos freguezes.

Vend-se

Um vestido branco de mol-mol, bem enfeitado.

Informa-se nesta typographia.

VINHO MEYNET

Ha quasi vinte annos que o celebre pharmaceutico Meynet, cujos trabalhos forão laureados pelo congresso medico de Pisa e pelas exposições universaes de Pariz, Lyão e Bruxellas, apresentou á *Academia de Medicina de Pariz* OS CONFETTOS E O VINHO DE MEYNET DE XTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO. A sua invenção foi saudada pelos maiores sabios do mundo medico. O dr. P. T. da Costa Alvarenga, lente da escola de Medicina de Lisbôa, o dr. João de Kaleniczenko, lente da faculdade medica da Russia, o celebre medico Constantino James de Pariz, e varias outras celebridades encarecerão a efficacia d'essa descoberta. A invenção Meynet tornou-se tão conhecida que o *grande Diccionario Universal do XIX seculo*, de Pierre Larousse, não trepidou em mencioná-la. Todas as revistas e jornaes de medicina, tanto de Pariz como do exterior, tecerão-lhe merecidos encomios.

OS CONFETTOS E O VINHO DE MEYNET DE XTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO tem sido imitados; mas os medicos e os enfermos hão de sempre preferil-os a todos os productos mais ou menos arrançados para aproveitarem o triumpho logrado por essas uteis invenções que achão-se a venda hoje em dia em todas as bôas pharmacias.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

A. MEYER, drognista,

RUA NOVA DO OUVIDOR

PRIMEIRA GRANDE LOTERIA DA CORTE

Chegaram mais bilhetes para a loja de

FARIA & MALHEIROS

1 C Rua do Principe 1 C

Typ. Commercial, — rua da Constitução